

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

O TRABALHO DA MULHER NA SOCIEDADE

Emanuelli Pereira da Silva¹, Milena Noronha Gottschevski², Thayne Nathalia de Oliveira Oliveski³, Rosmari Marodin Gobo⁴

¹ Autora.

² Coautora.

³ Coautora.

⁴ professora orientadora.

Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende discutir o Trabalho da Mulher ao longo do processo histórico, identificando as dificuldades, discriminação enfrentada pela mulher, sua luta e mobilização para conquistar espaços no mundo do trabalho, na família e na sociedade, buscando condições de igualdade e de cidadania.

TEMA: O trabalho da mulher

OBJETIVO

Pesquisar o trabalho da mulher, identificando as diferenças existentes entre trabalho masculino e o trabalho feminino, analisando as formas de discriminação sofrida pelas mulheres na sociedade e a luta desenvolvida pela mulher para conquistar a igualdade de direitos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida a partir de revisão bibliográfica qualificada, a partir de leitura e fichamento dos textos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A sociedade brasileira marcada por uma cultura escravista, patriarcal e de dominação do homem como chefe da família e senhor dos destinos da mulher, vem se repetindo ao longo do processo histórico. “Na antiguidade as mulheres eram discriminadas e à elas era reservada a tarefa de realizar os trabalhos na esfera doméstica como cuidar dos homens, das crianças e fazer os trabalhos da casa” (ARAÚJO, 2017, p. 124). O espaço público era exclusivamente masculino. Essa cultura vem reproduzindo ideias machistas que são difundidas há séculos em nossa história.

Neste contexto, a mulher vem empreendendo uma luta pela igualdade de direitos e pela liberdade de fazer escolhas e decidir sobre sua vida pessoal e profissional. As mudanças experimentadas nos dias atuais pela mulher que conquistou o direito de decidir sobre sua maternidade, relacionamentos, profissão, estudo, entre outras escolhas, decorre da luta protagonizada pela mulher em diversos espaços, tempos e movimentos. Conforme Silvia Maria Araújo (2017), os movimentos feministas têm atuado para garantir a participação da mulher de forma equitativa nas diversas instancias da sociedade. A família patriarcal tem se modificado nos últimos anos, em função das mudanças no mundo do trabalho e na educação. Porém, as mudanças na prática ainda carecem serem efetivadas.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

O acesso das mulheres à educação, ao trabalho aos movimentos sociais e aos espaços de decisão conquistados pelo direito de votar e ser votada para atuar no espaço político, potencializou a luta pela igualdade de oportunidades de ocupar os postos de trabalho que eram exclusivo dos homens. A conquista da valorização do trabalho doméstico, da punição de agressões praticadas pelo companheiro que em muitos momentos agredem física e psicologicamente a mulher como se ela fosse um objeto, trás uma nova possibilidade de reconhecimento de cidadania as mulheres.

Ao longo do processo histórico a mulher desempenhou diferente papeis e funções no mercado de trabalho, muitas vezes sendo discriminada e considerada como ser menor pela sociedade e pelo homem. “As ocupações e tarefas atribuídas a elas são distintas em diferentes épocas e sociedades, como nos mostram estudos da História e da Antropologia” (ARAÚJO, apud. NOGUEIRA, 2017, p. 124).

De acordo com Araújo (2017), as mulheres começaram a trabalhar nas fábricas a partir do século XVIII, na Europa, recendo uma remuneração inferior à dos homens. No século XX elas entraram no mercado de trabalho e permaneceram para suprir a mão de obra, principalmente no período entre as duas guerras mundiais em que os homens se encontravam nos campos de batalha.

No período da guerra, as mulheres que viviam no campo se mantiveram lá para produção agrícola e criação de animais, já as que viviam na cidade foram trabalhar no setor de transportes e nas indústrias em geral, entre elas, a bélica. Ao final dos conflitos, muitas delas deixaram de trabalhar com os serviços considerados masculinos, mas a partir disso ampliaram suas conquistas, por exemplo, se firmaram em carreiras profissionais e adquiriram independência financeira. Também conquistaram o direito de votar e serem votadas. Porém, esse espaço ainda é ocupado majoritariamente pelo homem, reforçando a cultura do patriarcado, ainda presente na sociedade brasileira. Alcançaram certa liberdade para sair sozinha e dirigir automóveis, trabalhar, mas ainda sofrem restrições para frequentar determinados espaços e quando o fazem, são motivo de piadas e comentários maldosos, sendo mal vistas pela sociedade onde o espaço público é culturalmente reservado ao sexo masculino. Com as mudanças ocorridas na sociedade, as famílias também se modificaram e no tempo atual, muitas mulheres assumem a responsabilidade pela família. Trabalham, estudam, participam de movimentos sociais e políticos em busca de igualdade dos direitos que historicamente lhes foram negados. Apesar dos avanços conquistados pela mulher, ainda há muita discriminação de gênero, de classe social, racial e de profissão que são sentidos concretamente pela mulher, através da diferença salarial, do acesso aos postos de trabalho mais qualificados e com melhor remuneração, aos espaços de lazer e de entretenimento. Como explicita Araújo (2017, p.126), o número de mulheres que ocupam cargos de direção de grandes empresas ou nas áreas da saúde, direito e nas esferas dos serviços públicos como secretarias e cargos eletivos.

Atualmente, constata-se um aumento significativo do número de mulheres em situação de cárcere, muitas delas por cometer delitos relacionados ao tráfico de drogas, sendo cúmplices dos companheiros ou filhos. Essa dura realidade, coloca a mulher em situação ainda mais frágil, especialmente as que possuem menor poder aquisitivo e grau de instrução que se veem muitas vezes abandonadas pelos companheiros e ficam privadas de ver os filhos.

Mudar essa realidade exige políticas públicas que contemplem a mulher com direitos iguais e uma educação que forme mulheres e homens para conviver e participar da vida em sociedade com igualdade de oportunidades e livre de qualquer forma de preconceito.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

CONCLUSÃO

O trabalho da mulher vem se transformando ao longo do processo histórico em função das mudanças na sociedade e da luta das mulheres para conquistar seu espaço numa sociedade que sempre reservou um espaço privilegiado ao homem. Romper com a cultura patriarcal e exercer seus direitos em condições de igualdade com o homem, requer uma nova cultura na sociedade brasileira, livre de preconceitos que ainda resistem neste início do século XXI, apesar de todos os avanços que a humanidade produziu.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de. Sociologia, 3 ed. São Paulo: Scipione, 2017.